**RESUMO EXPANDIDO (retirar ao submeter o resumo para avaliação)**

**CONSTRUINTO PONTES PARA A INCLUSÃO: O PASSO-A-PASSO PARA UMA INCLUSÃO DE SUCESSO. UM RELATO DE CASO**

Andréia Monks Xavier[[1]](#footnote-1) Universidade Federal de Pelotas- [axmonks@hotmail.com](mailto:axmonks@hotmail.com)

Maximira Rockemback da Porciúncula[[2]](#footnote-2) Universidade Federal de Pelotas- [maxrp53@gmail.com](mailto:maxrp53@gmail.com)

Rita de Cássia Morem Cóssio³ Universidade Federal de Pelotas- [rita.cossio@gmail.com](mailto:rita.cossio@gmail.com)

**Palavras-chave:** Relato de caso. Inclusão na Universidade. Acessibilidade.

**INTRODUÇÃO:**

Este resumo tem como proposta o estudo de caso, e como objetivo apresentar as vivências acadêmicas da autora durante o período de estudos do curso de geografia (bacharelado) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Aportando as formas de acessibilidade dentro do ambiente acadêmico.

**METODOLOGIA**

A metodologia é de relato de caso sobre acessibilidade no ambiente acadêmico. Portanto, é uma pesquisa de dados qualitativos.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**Apresentando o Relato de Caso:**

Eu me chamo Andréia, tenho 45 anos, sou casada, tenho um filho de 17 anos e sou deficiente física.

Entrei na Universidade Federal de Pelotas no ano de 2014, ingressando no curso de bacharel geografia. E, nesta época eu também trabalhava.

No ano de 2015, tive a minha primeira internação hospitalar por ter uma dor súbita no corpo e perder os movimentos inferiores. Por conta deste ocorrido, eu me senti horrível, pois eu não sabia descrever o que me afligia.

Fiquei internada durante 15 dias e sai do hospital sem um diagnóstico definitivo, mas um provável diagnóstico de “isquemia transitória”, a qual seria uma isquemia mais branda, menos agressiva e que não deixa sequelas.

**Levantamento das barreiras físicas, emocionais, mentais e arquitetônicas:**

Voltei para a universidade com o auxílio de muletas, pois não conseguia me manter erguida por muito tempo, e não conseguia retornar as minhas atividades laborais.

Eu não imaginava que as minhas limitações seriam um grande empecilho. Mas, eu tinha que retornar e me formar, esta era a minha meta.

Mas, havia aulas que eu não conseguia participar, pois as aulas eram ministradas no andar superior e eu não conseguia subir pois sentia muita dor.

E, não era só isso os banheiros se encontravam no térreo, se eu descesse depois teria mais dificuldade para subir.

Elevador?! Até tinha, mas era elevador de carga e eu não poderia utilizar por não ser adaptado. Por conta disso, comecei a ir trancando algumas disciplinas e as quais eram essenciais para o meu currículo e formação.

Os 4 anos que eu iria me formar começaram a se transformar em 6, 8 anos.

Os meus colegas eram solidários e tentavam me apoiar de todas as maneiras e formas possíveis e, foi isso que me motivou um pouco mais pois eu sentia que iria desistir da faculdade.

Eu via as dificuldades, mas eu não conseguia solução para o que eu sentia. E, foi através de um colega da licenciatura que eu conheci o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão). Foi lá que eu fiquei sabendo e conhecendo os meus direitos, os quais eu possuía dentro do ambiente Universitário.

O NAI, tem como responsabilidade de organizar, adequar e executar ações para a inclusão de pessoas com deficiência no ramo acadêmico em prol deste aluno.

E, foi com o auxílio deles que o meu ambiente acadêmico começou a mudar. As aulas que eram no andar superior, passaram a ser ministradas no térreo. Por um tempo, o laboratório que era no andar superior, eu tinha que trancar, pois não sabiam de forma que adaptar as minhas necessidades.

No ano de 2016, eu tive uma nova internação e perdi novamente os movimentos inferiores, a parte da deglutição e tive que ir para o oxigênio. Por conta desta nova internação tive que trancar o curso.

Depois disso, outras internações vieram, pois eu só piorava. Numa destas internações eu obtive o diagnóstico de Esclerose Lateral Primária (ELP).

Voltei para casa numa cadeira de rodas e com sonda alimentar. Entrei em contato com o NAI e expliquei a situação. Passei por uma avaliação médica dentro da UFPEL no qual foi decidido que eu poderia fazer as aulas domiciliares e com o apoio de um tutor.

Por um tempo eu até tentei seguir, mas a depressão foi imensa, e eu fiquei infrequente por não trancar a matrícula.

Conversei com NAI, expliquei a situação e o que estava acontecendo comigo, com o meu “Ser”. E, eles foram corretíssimos e trancaram a minha matrícula.

Retornei no ano de 2020, em plena pandemia. Resultados: as aulas tiveram que ser remotas.

Hoje, estamos no presencial novamente, e estou perto de me formar. Me tornei bolsista do NEPCA (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Cognição e Aprendizagem), no qual foi uma das melhores coisas que poderia ter acontecido e onde eu estou aprendendo muito e participando ativamente dos estudos e projetos do núcleo. Me sinto muito bem fazendo parte deste grupo.



**CONCLUSÃO:**

Quero deixar claro aqui, que a inclusão não é só um direito é um dever. E, existem Leis para mostrar quais são esses direitos.

A Lei n° 13.146/2015, tem por objetivo assegurar esses direitos no qual possibilita uma inclusão qualitativa com condições de igualdade, promovendo o exercício dos direitos e das liberdades que são fundamentais para a pessoa com deficiência.

Posso hoje afirmar que sem o auxílio do NAI e amigos e sem deixar de comentar do ambiente que se tornou uma inclusão quase “Perfeita”, pois ainda no seu todo não é perfeita. Mas, é necessária. Afirmo que o meu sonho de me formar não está tão longe.

Eu optei por escrever esse relato de caso, não só para contar a minha vivência, mas também para ajudar pessoas com deficiência, assim como eu e todas as outras, e que se considerem incapazes de cursar o ensino superior público e supondo que na Universidade não será disponibilizado acesso às suas necessidades. Que sim! Temos acesso.

Só precisamos buscá-los.

Que esse relato sirva também para núcleos ou/entidades públicas que oferecem atendimento gratuito, que observem o que a pessoa com necessidades especiais enfrenta no seu dia a dia.

Não precisamos de mais obstáculos, precisamos de incentivo.

E, eu só percorri esse caminho até aqui por causa da minha persistência, porque as barreiras são imensas.

Eu desejo que daqui para a frente à acessibilidade sendo um dos pilares da inclusão se torne um compromisso de todos, pois não serei a primeira e nem a última a percorrer esses espaços.

**REFERÊNCIAS:**

Constituição de 1988. **Lei n° 13.146/2015.** Governo Federal. Acessado em 15 de maio de 2024. Online Disponível em:

<https://www.gov/mdh/pt-br>

**A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** a escola comum inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

1. Universidade Federal de Pelotas- axmonks@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Federal de Pelotas- marxp53@gmail.com

   ³Universidade de Federal de Pelotas- rita.cossiogmail.com [↑](#footnote-ref-2)